

## O “Vivir Bien” (Suma Qamaña) como alternativa ao Desenvolvimento Sustentável: reflexões sobre Educação, Ambiente e Sociedade

Thiago D’agosta Camargo  
Mestrando  
thiagocipo@yahoo.com.br

Prof. Dr. Sandro Tonso  
Docente - Orientador  
sandro@ft.unicamp.br

### INTRODUÇÃO

A emergência do “Vivir Bien” como um padrão alternativo de desenvolvimento baseado nos saberes dos povos originários andinos está vinculado com o fracasso do neoliberalismo na Bolívia, provocado pela privatização de recursos naturais e que gerou os fenômenos políticos chamados de “Guerra da Água” e “Guerra do Gás” ocorridos, nos anos de 2000 e 2003.

### OBJETIVOS

Discutir formas de sustentabilidade que não se inserem na lógica do Mercado e que possuem uma racionalidade distinta daquelas presentes na sociedade capitalista.

Refletir como a Educação Ambiental Crítica pode se apropriar dos saberes originários para subsidiar suas ações para a superação da crise socioambiental.

### METODOLOGIA

Contextualização das mudanças recentes na realidade política e social boliviana que marcam o fracasso do neoliberalismo e a importância dos povos indígenas como atores no processo de transformação para compreender a emergência do “Vivir Bien”.

Reflexão conceitual sobre o “Vivir Bien” e seus princípios a partir de referências bibliográficas, assim como, estabelecer um debate considerando os paradigmas “ocidental” e “originário andino” através das categorias: Natureza, Educação, Trabalho e Desenvolvimento.

### DISCUSSÕES PARCIAIS

O “Vivir Bien” é viver em comunidade, é viver a complementariedade de uma vida comunal e auto-suficiente, buscando a harmonia entre pessoas e com a natureza.

“Vivir Bien” é viver bem e não “viver melhor”, é fechar espaços para o individualismo, a competição, o consumismo, etc.

Ao refletir sobre a “racionalidade ocidental”, questionar a dinâmica do modelo de desenvolvimento capitalista se torna essencial. Se nota a insuficiência do “modelo” de

desenvolvimento capitalista diante das questões ambientais e dos inúmeros problemas sociais decorrentes de sua dinâmica. Para tal, estabelecemos comparações com o “paradigma andino” para elucidar as diferenças:

OCIDENTAL/ CAPITALISTA	PARADIGMAS	ORIGINÁRIO/ ANDINO
Recurso, mercadoria;	<b>Natureza</b>	Divindade, harmonia;
Formação de mão-de-obra;	<b>Educação</b>	Educação comunitária;
Exploração e alienação;	<b>Trabalho</b>	Reciprocidade, coesão social;
Competição, consumismo.	<b>Desenvolvimento</b>	Compartilhar, simplicidade.

Tabela 1: comparação entre os paradigmas andino e ocidental.

### CONSIDERAÇÕES

A Educação Ambiental Crítica possui caráter de resistência à incorporação da natureza à lógica do mercado e às relações sociais capitalistas de exploração e dominação, voltando-se à construção de novas relações que estabeleça entre os seres humanos destes sobre natureza.

Portanto, as contribuições do “Vivir Bien” à EAC residem na assimilação, em sua atuação participativa de seus processos educativos, dos valores e práticas d e caráter coletivos, solidários, que prezam pelo bem comum e o equilíbrio com a natureza de todas as formas de vida a partir da complementariedade.

### REFERÊNCIAS

CHOQUEHUANCA, D. El Vivir Bien como respuesta a la crisis global. . Acessado em: 12 jan. 2012.

GUTIERREZ, C. J.; LORINI, I. A trilha de Evo Morales: novo movimento social indígena na Bolívia. Novos Estudos, 2007.

MAMANI, F. H. Buen Vivir/Vivir Bien: filosofía, políticas, estrategias y experiencias regionales andinas. Acessado em 15 de jan. De 2012.



Figura 1: wiphala, símbolo originário